

**RECUPERAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DAS PASTAGENS NO ESTADO DE SÃO PAULO:
INTEGRAÇÃO AGRICULTURA E PECUÁRIA, UMA DAS ALTERNATIVAS**

Roberto Molinari Peres

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

molinari@apta.sp.gov.br

Célio Luiz Justo

Zoot., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

celiojusto@apta.sp.gov.br

José Luiz Viana Coutinho Filho

Zoot., Ms., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

coutinho@apta.sp.gov.br

A recuperação da produtividade das pastagens como estratégia para melhorar a competitividade da atividade pecuária paulista é viável e necessária.

A produção de carne e leite no Estado de São Paulo é realizada quase exclusivamente a pasto. Neste sentido, os reflexos de iniciativas que priorizam a recuperação de pastagens como um mecanismo de dinamizar estas atividades são positivas em curto e médio prazos.

É uma alternativa interessante, pois seria utilizada nas mais variadas situações, considerando-se que este processo pode ser executado gradualmente e com diferentes níveis tecnológicos.

Além de favorecer todas as etapas da produção pecuária (cria, recria e produção/terminação), contribui para mitigar os efeitos dos gases que provocam o aquecimento global, uma vez que a recuperação da produtividade das pastagens, aliada ao seu manejo adequado, promove um aumento da cobertura do solo, possibilita maior seqüestro de carbono, além de melhorar a qualidade da massa de forragem.

Por intermédio de um programa estadual que incentiva a recuperação da produtividade das pastagens, seja renovando ou adequando seu manejo, dada a magnitude de sua ocupação e sua distribuição espacial em território paulista, é possível aumentar a eficiência de sistemas produtivos pecuários preservando o meio ambiente.

Complementando esta iniciativa é necessário incentivar a utilização do melhoramento genético animal e a elevação dos índices reprodutivos.

Se considerarmos que a lotação média atual das pastagens do Estado ainda é baixa, o potencial para que um programa deste porte dê resultados positivos é grande.

Uma meta de curto prazo de aumentar a lotação média de 1,0 para 1,2 UA/ha (unidade animal por hectare)¹ acomodaria o atual rebanho em uma área de pastagem 1,5 milhões de hectares menor que a atual, permitindo uma competição mais equilibrada com as lavouras e aumento da produtividade das atividades pecuárias.

Dentre as alternativas para a recuperação das pastagens, os sistemas que integram agricultura e pecuária se apresentam atualmente como uma das melhores opções.

Em Macedo (2009) é possível observar os resultados de diversas pesquisas realizadas com sistemas de integração lavoura-pecuária e uma discussão muito interessante sobre o tema.

Este autor comenta que estes sistemas são praticados há anos em muitos países e que no Brasil, apesar de já surgirem muitos resultados utilizando esta tecnologia, ainda são poucos os experimentos de longa duração de rotação lavoura-pecuária. No Estado de São Paulo estas informações são ainda mais restritas, e os experimentos aí conduzidos mais recentes.

Experimento na UPD de São José do Rio Preto

Um destes estudos está sendo desenvolvido na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de São José do Rio Preto, do Pólo Regional Centro Norte/APTA, com o apoio da Fundação Agrisus, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Bellman Nutrição Animal Ltda.

¹ Uma Unidade Animal (UA) corresponde a um animal com 450 kg de peso vivo.

O estudo conta, ainda, com a participação de pesquisadores da APTA de diferentes áreas de atuação que integram o Grupo SPDireto.

Neste experimento foram implantados quatro modelos de rotação de pastagem com braquiária decumbens x milho, e comparados com pastagens permanentes de braquiária decumbens, com dois níveis de adubação nitrogenada (45 e 90 kg/ha/ano), com ou sem correção da acidez do solo, respectivamente.

Os quatro modelos de integração se diferem pela ocupação das áreas no período das águas, com as seguintes combinações: um ou dois anos consecutivos de milho consorciado com braquiária, seguidos de um ou dois anos de pastagem. No período seco todas as áreas são utilizadas como pastagem.

Para o plantio da lavoura é utilizado o sistema de plantio direto na palha, sem o preparo convencional do solo no primeiro ano e nos anos subseqüentes. A braquiária é semeada nas entrelinhas do milho.

Nos primeiros anos a semeadura foi realizada junto à adubação nitrogenada da lavoura e atualmente é feita simultaneamente ao plantio do milho.

O trabalho é conduzido desde o final do ano de 2006 em uma área experimental de 26 hectares, dividida em 24 piquetes, onde são recriadas, anualmente, fêmeas Nelore vindas do plantel do Pólo Regional Alta Mogiana/APTA, que fica na cidade de Colina, SP.

O ambiente onde é desenvolvido o experimento retrata uma propriedade típica de pecuária de corte com limitações de infra-estrutura e de experiência para a produção de grãos. Suas características edafoclimáticas representam parte significativa das áreas de pastagens das regiões norte e oeste paulista.

Este trabalho tem como objetivo gerar informações que possam subsidiar programas para recuperar pastagens degradadas ou depauperadas em propriedades pecuárias na região norte e oeste do Estado de São Paulo.

Tem como finalidade específica avaliar e vivenciar a implantação e a condução da integração da agricultura com a pecuária em um ambiente pecuário, utilizando exclusivamente o sistema de plantio direto na palha para a instalação da lavoura, sem o preparo convencional do solo no primeiro ano.

Os primeiros resultados mostram que as pastagens recém formadas na consorciação com o milho apresentaram maior quantidade de massa verde disponível no período seco do ano, diminuindo os efeitos da estacionalidade de produção de forragem dentro do sistema produtivo.

Estas pastagens podem ser usadas como áreas estratégicas para a seca desde que haja a garantia de que as mesmas estarão bem estabelecidas. No ambiente pecuário as pastagens são prioritárias em relação às lavouras.

O plantio da lavoura sem o preparo prévio do solo pelo método convencional foi possível. No entanto, esta prática dificultou tanto a semeadura do milho como a da braquiária e, conseqüentemente, a população de plantas e a produtividade foram inferiores ao planejado e ao potencial da região, principalmente no primeiro ano de implantação.

Para resultados de curto e médio prazos, considerando a viabilidade econômica do sistema produtivo e a necessidade de um bom estabelecimento da pastagem, o preparo inicial do solo pelo método convencional é imprescindível.

Pensando preferencialmente na recuperação do ambiente, com a mínima intervenção no solo, os dados coletados neste experimento, até o momento, ainda não contribuem para uma discussão sobre o tema.

Nos três primeiros anos de recria, os resultados médios para lotação e ganho de peso por área foram superiores nas pastagens formadas com a integração e nas permanentes com maior nível de adubação nitrogenada, quando comparadas com as pastagens com as mesmas características e menos adubo.

Em todos os tratamentos estes valores foram superiores à lotação inicial e aos índices de produtividade regionais e estaduais. Deve-se considerar que a partir do manejo mais adequado das pastagens permanentes os ganhos em produtividade foram significativos.

O experimento tem mostrado que o conhecimento técnico e a vivência para a condução das lavouras é fundamental para o sucesso deste processo de produção.

Indica ainda que o pecuarista terá mais dificuldade de se adaptar a esta nova tecnologia, principalmente porque o processo de produção integração lavoura-pecuária é bem mais complexo para a pecuária, quando comparado à produção das culturas anuais.

Além disto, a infra-estrutura complementar necessária para a implantação da integração é consideravelmente maior para a pecuária em relação à agricultura.

Neste sentido, uma alternativa que ajustaria este processo ao sistema produtivo pecuário seria a parceria entre agricultores e pecuaristas. Independente do método utilizado, a recuperação da produtividade das pastagens no Estado de São Paulo é uma prioridade.

Informações mais detalhadas deste experimento podem ser obtidas em Peres et al. (2011).

Referências

MACEDO, C.M.M. Integração lavoura e pecuária: o estado da arte e inovações tecnológicas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.spe, p.133-146, 2009.

PERES, R.M.; COUTINHO FILHO, J.L.V.; JUSTO, C.L.; *et al.* Integração agricultura e pecuária como alternativa de recuperação de pastagens no oeste do Estado de São Paulo. In: **ENCONTRO SOBRE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL**. BORGES, W.L.B.; FREITAS, R.S.; SILVA, G.S.; *et al.* Campinas: Instituto Agrônômico, 2011, p.1-13 (Documentos IAC, 99).